

## ■ DOSSIÊ - RESENHAS

# ■ Diálogos com quem faz: Tendências da Educação Profissional em países participantes da *WorldSkills* 2015

 Antonio Bianco Filho\*  
Fernanda Marsaro Santos\*\*

**Resumo:** Esta resenha aborda comparativamente as experiências de decisores na educação profissional, reunidos na WorldSkills 2015, em São Paulo. Tem por objetivo esclarecer a visão de diferentes países em relação à estrutura, funcionamento e organização da educação profissional em uma perspectiva global. A obra recém-publicada apresenta várias vertentes no processo de tomada de decisão frente às políticas públicas de educação profissional dos mais variados países participantes do evento. A metodologia utilizada foi a realização de entrevistas semi-estruturadas com 29 delegados presentes na competição. Foram priorizadas questões relacionadas à governança, atratividade da educação profissional, orientação vocacional e profissional, competições profissionais, currículos e metodologias, aprendizagem nas empresas, professores, avaliação dos sistemas e as janelas de oportunidades. Assim, trata-se de um panorama das diversas tendências mundiais na área, especialmente práticas bem sucedidas em seus contextos socioeconômicos e culturais. Desejou-se conhecer as experiências no mundo globalizado comparando as trajetórias do Brasil. Conclui-se que em vários países abre-se uma janela de oportunidades para a educação profissional.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Políticas Educacionais. Globalização.

---

\* Antonio Bianco Filho é mestre em Arte e Tecnologia pelo VIS/UnB, graduado em Educação Artística/Artes Visuais pela UnB, bacharel em Desenho e Plástica pela UnB, é professor de Arte da Educação Básica da Rede Pública de Educação do Distrito Federal-Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: biancho@gmail.com

\*\* Fernanda Marsaro Santos é pós doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília, atua como coordenadora de Políticas Educacionais para a Juventude e Adultos na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: gic.diep@gmail.com

*Diálogos com quem faz: Tendências da Educação Profissional em países participantes da WordSkills 2015*, publicada por Candido Alberto Gomes (2016), é uma dinâmica e instigante obra que delinea a visão de 21 países em relação à estrutura, funcionamento e organização da educacional profissional em uma perspectiva global. A metodologia utilizada na organização da obra se deu por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com 29 delegados participantes do evento *WordSkills 2015*, em São Paulo.

O autor apresenta as várias vertentes no processo de tomada de decisão, expondo os enfrentamentos e principalmente os desafios encarados por quem vive a educação profissional em seu cotidiano. Além disso, o autor argumenta que considera relevante a abordagem proposta pela educação profissional e tecnológica, que atravessa um momento importante, graças ao surgimento de ações que a colocam em evidência e demonstram profunda compreensão do valor estratégico que essa modalidade de ensino possui para o desenvolvimento nacional.

A obra, que evidencia uma visão da educação profissional a partir da perspectiva dos atores que a fazem, está dividida em 12 capítulos que abordam os seguintes tópicos: governança; atratividade; competências profissionais; currículos e metodologias; aprendizagem na empresa; professores; avaliação dos sistemas; e janela de oportunidades.

No primeiro capítulo, o autor faz um breve relato da primeira versão da *WordSkills* na América Latina, a maior competição de educação profissional no mundo, e apresenta o objetivo específico da pesquisa, focando na explicitação das questões mais relevantes detectadas no panorama internacional acerca dos tópicos elencados anteriormente.

Ao longo do capítulo dois, o autor descreve a forma de seleção dos países participantes, situando-os de acordo com as suas origens em modelos históricos (liberal, escolar estatal e dual), continentes e níveis de desenvolvimento socioeconômico diferenciados. Cabe destacar que 63 países estavam inscritos na competição; entretanto, apenas 21 fizeram parte da pesquisa. Excluíram-se alguns países, pois, na visão do autor, estes são alvos de abundante literatura.

Os capítulos seguintes da obra discutem pontos essenciais, como, por exemplo, as dificuldades causadas pela descentralização dos sistemas no tocante ao aproveitamento de estudos. Destaca-se a ausência de legislação para esse fim. Outro ponto merecedor de especial atenção está relacionado aos diferentes papéis e/ou competências atribuídos a governos, trabalhadores, educadores, empregados e empregadores – haja vista que o objetivo fim da educação profissional só é alcançado quando existe a garantia de entrosamento entre esses atores. O próprio autor enfatiza a necessidade desse entendimento: “A escola é necessária, mas não suficiente” (GOMES, 2016. p. 29). A interpretação evidenciada é que a aprendizagem na educação profissional tem alta efetividade quando prevê uma aproximação total com a empresa, ou seja, entre o estudante e o empregador. O intenso contexto de transformações oriundo do processo de globalização, de internacionalização de capitais e de incorporação de novas tecnologias de informação e comunicação exige profissionais cada vez mais capacitados para

inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, o Estado, a sociedade e o setor empresarial devem estar comprometidos com as causas educacionais e com o estabelecimento de parcerias para o financiamento de ações de formação profissional para este tipo de trabalho.

O texto destaca a necessidade de se desmistificar o caráter assistencialista atribuído à educação profissional, atribuindo-lhe um novo lugar no desenvolvimento científico e tecnológico nacional. Há exemplos de alguns países que expandiram a educação superior acadêmica atendendo à busca de ascensão social pelos diplomas. Entretanto, quanto maior a quantidade de diplomados, menos espaço essas pessoas possuem, ocasionando queda dos benefícios sociais e individuais, aumento dos custos na educação superior e diminuição de financiamentos por parte do governo. Trata-se de situação em parte similar a do Brasil, na medida em que os estudantes precisam pagar pela oferta em instituições privadas e, às vezes, até mesmo carecem da obtenção de crédito educativo para custear seus estudos.

Retratando a realidade, sem preferência ou juízos de valor, no Reino Unido existe um cenário de transição do modelo educacional para um novo modelo fundamentado no trabalho. Algumas profissões que eram estabelecidas pela prática e notório saber, por exemplo, guarda-livros, passaram a fazer parte do *hall* de cursos de nível superior. No país predominava a oferta em universidades públicas e gratuitas, com o pagamento de valores mínimos para manutenção dos custos. Após o governo Thatcher, as universidades, sob pressão, foram obrigadas a aumentar suas receitas com finalidade única de sustentação, tendo que elevar cada vez mais as suas receitas, em grande parte à custa das anuidades pagas pelos estudantes e suas famílias. Há registros de alto desemprego juvenil e discute-se a possibilidade de implantação de um novo modelo com contribuição social, muito próximo ao SENAI/Brasil.

Em relação aos Estados Unidos e Canadá, a obra destaca que a educação profissional é escolarizada, ou seja, os estudantes cursam carreiras superiores mais curtas com o objetivo principal de inserção no mundo do trabalho e, posteriormente, estes podem completar seu grau superior em outras instituições. Uma dificuldade citada no texto é a bipartição de responsabilidades entre os ministérios da educação e do trabalho, resultando em dificuldades de entrosamento.

Na sequência, é discutido o caso da França, que apresenta um modelo escolar estatal, em que a educação profissional tem menor capacidade de expansão pelo seu custo e pelo escasso envolvimento das empresas. A França, além do setor estatal, ainda conta com algumas iniciativas públicas não governamentais, como, por exemplo, os *Compagnons Du Devoir* (uma ONG com raízes medievais). A organização, com financiamento público e privado, oferece oportunidades gratuitas de aprendizagens em empresas de várias regiões da França.

Segundo Gomes, outro país que permanece no modelo estatal é a Rússia, onde o Ministério Federal da Educação e Ciência orienta as políticas públicas. Já na Alemanha prevalece o sistema dual, graças ao elevado prestígio da educação profissional. Escolas e empresas, em regime de alternância,

com financiamento público e particular, alcançam resultados efetivos. Com variações, o sistema dual também é praticado na Suíça, Tirol do Sul (Itália) e Dinamarca.

Outras experiências foram amplamente discutidas ao longo dos capítulos, como as de alguns países escandinavos, Holanda, e Letônia, posteriormente estendendo-se pelas particularidades

dos Emirados Árabes Unidos, Omã, Hong Kong, Índia e África do Sul – cada um com seu modelo e suas particularidades.

Esperamos que esta resenha seja útil para auxiliar a definição de prioridades para a educação profissional, uma vez que buscou revelar informações importantes acerca de como o tema é tratado em diferentes contextos. ■

### Referências bibliográficas

GOMES, C. A. **Diálogos com quem faz:** Tendências da Educação Profissional em países participantes da WorldSkills 2015. Brasília: SENAI/DN, 2016.